

## **A SITUAÇÃO ATUAL DA EDUCAÇÃO/ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: DIALOGICIDADE OU MUTISMO?**

Marise Bezerra Jurberg <sup>1</sup>

PORTELA, Yeda Maria Aguiar. *A situação atual da educação/orientação sexual nas escolas do município do Rio de Janeiro: dialogicidade ou mutismo?*. 280 p. Tese (Doutorado) – Universidad Nacional de Rosario, Argentina, 2015.

A tese apresenta-se na língua espanhola, por ser um doutorado cursado na Universidad Nacional de Rosario, na Argentina. A autora introduz o seu trabalho, apresentando uma série de dados estatísticos baseados nos principais problemas sociais encontrados no Brasil que justificam a inclusão da educação sexual nas escolas e o posicionamento do Ministério da Educação ao lançar os Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1987. Os temas abordados inicialmente são: gravidez na adolescência; idade de ingresso na vida sexual; doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens; abuso sexual em crianças e adolescentes; denúncias aos órgãos públicos em relação a preconceitos sexuais; violência contra a mulher; cuidado com a saúde física e sexual do homem e da mulher. Segundo a autora, essas questões podem decorrer de uma carência de informações e orientação quanto aos cuidados pessoais e condutas em relação ao exercício da sexualidade.

Foi percebida a preocupação na elaboração do trabalho para atingir o objetivo principal que é conhecer como se encontra a educação sexual nas escolas do município do Rio de Janeiro. Para tanto, inicialmente, a autora contempla o leitor com uma visão ampliada da educação, apresentando a contextualização do conceito de educação, bem como a história e a estrutura da educação no Brasil com uma interface na educação sexual. É um capítulo dedicado à educação: definição, caracterização e o seu olhar a partir de grandes pensadores da humanidade, que abraçaram ideias humanistas e libertárias em relação à educação, o que sugere o posicionamento da autora em relação à educação sexual, com uma prática social comprometida com uma reflexão sobre uma visão de mundo mais responsável e empenhada nas mudanças históricas. É uma verdadeira viagem no tempo, pontuando os principais

acontecimentos na educação em cada período e colaborando para o entendimento sociohistórico da educação sexual no Brasil. Ademais, a autora desenvolveu um estudo sobre a sexualidade no Brasil, referenciando diversos profissionais e cursos de formação renomados no Brasil. Termina o capítulo ofertando a sua visão, ao fundamentar diversos estudos sobre a educação sexual no século XXI, a qual percebe sem grandes avanços.

Percebe-se que tais estudos iniciais objetivaram ressaltar que a trajetória evolutiva do mundo ocorre de forma lenta e gradual, com avanços e retrocessos, trazendo a bandeira do tradicional como forma de se manter em uma pseudosseguurança da ordem social. Assim ocorreu com a sexualidade humana. Ao longo da história da humanidade, a sexualidade foi descoberta, enaltecida, subjugada, culpabilizada, punida, exorcizada, moralizada, naturalizada, estudada, evitada, controlada, regularizada, dessexualizada, ocultada, falada e banalizada.

Ao longo da fundamentação teórica da tese, foram apresentados estudos que apontam que, no decorrer de todos os séculos, apenas em breves períodos houve uma visão mais liberal sobre o exercício da sexualidade. Somente nas últimas décadas do século XX a investigação da sexualidade humana foi considerada importante e merecedora de estudos científicos.

Quanto à base do enfoque teórico, foram selecionadas diversas teorias/autores, dentre os quais, primeiro, os estudos psicanalíticos de Sigmund Freud (2002), cuja teoria ampliou o conceito de sexualidade, estendendo-a à fase infantil, além de apontar fatores sociais e culturais que a influenciam. Como uma das questões do trabalho foi desenvolver uma análise histórica acerca da sexualidade, o filósofo francês Michel Foucault (1988; 1999) representa uma das principais referências metodológicas no assunto, uma vez que

<sup>1</sup> Doutora em psicologia pela Universidade de São Paulo. E-mail: [jurbergmba@hotmail.com](mailto:jurbergmba@hotmail.com)

ele desenvolveu um campo epistemológico desde o pensamento clássico até a Idade Contemporânea sobre a questão da repressão da sexualidade, inclusive nos espaços escolares. Outro tema concernido dentro do referencial teórico apresentado pela autora é aquele que provém das teorias do poder social norteador da sociedade, não como análise do discurso, mas como relação entre dominantes e dominados; este é um dos temas centrais do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1975;1999), que foi estudado com base em sua abordagem sociológica do processo educacional. Por fim, ainda em uma linha próxima de pensamento em relação ao questionamento da dominação social sobre o homem, os estudos de Paulo Freire (1986; 1993; 1996; 2001), um dos pedagogos brasileiros mais discutidos na atualidade, foram apresentados “por propor uma educação desafiadora, no sentido de que se deve trabalhar a esperança na emancipação social, revendo paradigmas já limitados, face à complexidade do mundo atual” (PORTELA, 2015). O pensamento freireano inspirou os grandes questionamentos que o presente trabalho pretendeu responder.

Quanto à pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com gestores e professores. A análise das entrevistas demandou avaliações qualitativa e quantitativa. Analisando a metodologia da tese, embora o tipo de pesquisa utilizado no presente trabalho tenha sido analisado eminentemente pelo seu conteúdo, o processo escolhido foi o que melhor se adequou às características complexas, heterogêneas e mutantes, da realidade educativa. Em outra leitura, a pesquisa do tipo avaliativa caracterizou-se pela possibilidade de aplicação dos conhecimentos provindos da análise dos resultados em futuras ações educativas e sociais com a inclusão da orientação sexual nas escolas do município do Rio de Janeiro. A pesquisa de campo foi realizada no período de janeiro a abril de 2013, com 96 entrevistados, dentre eles: 16 gestores (oito gestores de escolas particulares e oito gestores de escolas públicas); e 80 professores (40 professores de escolas públicas e 40 professores de escolas particulares) de escolas do município do Rio de Janeiro – RJ (Brasil), participando um gestor e cinco professores em cada escola. Percebe-se o cuidado da autora em abranger todo o município do Rio de Janeiro por região, bem como um número de profissionais da educação significativo. O ingresso em escola pública para pesquisa sempre demandou autorização dos órgãos públicos, por meio dos conselhos de ética para pesquisa. A autora conseguiu

cumprir todos os trâmites legais. No trabalho, foram incluídos diversos anexos referentes aos documentos de permissão ao acesso às escolas, assim como o roteiro das entrevistas realizadas com gestores e professores.

Com a pesquisa de campo nas escolas municipais selecionadas, percebeu-se que os profissionais de educação, em sua grande maioria, afirmaram saber o que é orientação sexual, entretanto, somente uma pequena parte deles tem uma visão mais pluralista e ampla da sexualidade em relação ao processo educacional com um todo. A compreensão da orientação sexual sob o aspecto preventivo, tendência predominante da amostra, coaduna-se com a manutenção da ideologia dominante, que mantém a imposição da domesticação do corpo, vigiando, controlando e padronizando os comportamentos. Apesar de serem a favor da orientação sexual, ressaltam a falta de preparo na sua formação profissional para a sua efetivação; e acreditam que as famílias, em conjunto com a escola, são responsáveis pelo processo de educação sexual dos filhos/alunos. Por sua vez, a falta de preparo dos profissionais de educação em relação à temática sexualidade torna-se evidente quando a maioria dos educadores entrevistados desconhece alguma legislação ou normativa do MEC que contemple a sua implementação, o que refletirá na carência de projetos efetivos na grande maioria das escolas estudadas, situação esta confirmada pela Secretaria Municipal de Educação.

Os questionamentos dos entrevistados, referentes à falta de acesso a conhecimentos sobre sexualidade na sua formação, fez com que muitos deles, quando se interessavam em aprofundar o conhecimento desses conteúdos, devido aos desafios que o próprio tema impõe, buscavam informações na internet, como a forma mais viável.

Igualmente foi percebido o despreparo em relação ao trabalho com o tema, quando um pouco mais que a metade do grupo de entrevistados afirma ter uma atitude de diálogo com os seus alunos, diante da diversificada quantidade de manifestação sexual relacionada pelos educadores, que eles lidam no seu cotidiano escolar.

Percebeu-se a preocupação da autora com o entendimento não só da educação como também da sexualidade, em suas diversas dimensões e tendências dentro do contexto científico. Dentre essas tendências, encontra-se a disposição em fazer a leitura da sexualidade sob o aspecto biológico – anatômico e fisiológico –, fruto da

influência dualista psicofísica, mecanicista e determinista, que culminou em uma forte ideologia naturalista e reducionista da concepção do corpo. Essa visão tendeu à utilização, dentre os profissionais de educação, dos professores de biologia para tratarem dos estudos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento físico e reprodutivo, como aconteceu também nas escolas pesquisadas.

Também se ressalta a manutenção dessa visão do corpo como forma de atender às instâncias de poder, de forma que a imposição da consciência passa pela domesticação do corpo. Na contramão dessa visão, algumas correntes filosóficas e diversas ciências humanas enaltecem a concepção integrativa do corpo e sua relação de reciprocidade e intencionalidade, promovendo uma visão mais ampla do indivíduo.

Avaliando o trabalho realizado, os objetivos gerais do estudo foram atingidos. Entretanto, não foi possível conhecer os conteúdos curriculares das escolas do município do Rio de Janeiro que desenvolvessem a orientação sexual, por não ter sido encontrada nenhuma escola, dentre as estudadas, que tenha efetivamente implantado a orientação sexual como um trabalho sistemático e formal.

Apesar de a busca da pesquisadora de conhecer as ações do processo de elaboração e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelas vias oficiais – através do Sistema de Informação ao Cidadão (E-SIC) do Governo Federal e do Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro –, as respostas foram insuficientes e pouco esclarecedoras. Uma maior compreensão foi possível a partir de pesquisas bibliográficas em artigos científicos ao longo dos últimos 18 anos.

Igualmente foi percebido o despreparo em relação ao trabalho com o tema, quando um pouco mais que a metade do grupo de entrevistados afirma ter uma atitude de diálogo com os seus alunos, diante da diversificada quantidade de manifestação sexual relacionada pelos educadores, que eles lidam no seu cotidiano escolar.

O intenso e sério trabalho desenvolvido pela pesquisadora Yeda Portela emerge a realidade da educação sexual nas escolas, ora denominada orientação sexual, no município do Rio de Janeiro, quando os resultados apontam que as escolas estudadas, através das respostas dos educadores, tendem a lidar com o tema sexualidade ainda com mutismo, que é quando: não desenvolvem trabalhos efetivos e sistemáticos de orientação sexual; não têm uma visão plura-

lista e multidisciplinar em relação à sexualidade; desconhecem legislações ou normativas do MEC que contemplem a temática sexualidade; parte dos educadores ainda tem uma postura conservadora e/ou de fuga, ou de evitar ou esquivar-se, denotando dificuldade em lidar com a sexualidade; afirmam não ter conhecimento sobre sexualidade para aplicá-la no trabalho cotidiano com os alunos; mesmo que a maioria dos educadores – gestores e professores – seja favorável à educação sexual nas escolas. Esse contexto expõe uma realidade a ser estudada (proposta do trabalho) e a necessidade de repensar a prática educativa com o desenvolvimento de ações que promovam a sua mudança, coadunando com os princípios democráticos de formação integral do indivíduo e o seu comprometimento social.

Por outro lado, cabe ressaltar que no município do Rio de Janeiro existem escolas que há anos se comprometem com a educação sexual, porém estas não foram contempladas na pesquisa.

Por fim, a autora conclui que o Brasil ainda precisa evoluir em seu processo educacional, para melhor se adequar às demandas ideológicas mundiais no que diz respeito à abertura à diversidade cultural e à educação voltada para a cidadania. Acredita-se que, com o investimento do Ministério da Educação e o empenho de profissionais especializados, inclusive da área de educação e de sexologia, uma política real de ação de implementação da orientação sexual nas escolas brasileiras possa ser desenvolvida, reduzindo os problemas de saúde sexual e, como consequência, os problemas de ordem social como um todo. Um objetivo difícil, nas condições atuais de nosso país, com a precarização da educação como processo geral, além das críticas à educação sexual que está na pauta de candidatos a cargos políticos.

O estudo desenhado pela autora apresenta uma reflexão original em termos das responsabilidades dos gestores e professores nas escolas públicas e particulares por transformar a educação sexual em uma questão de ordem moral, necessária na formação escolar para a construção de uma sociedade civil democrática.

Contato com a autora da tese -  
Yeda Maria Aguiar Portela pelo  
e-mail: [yportelapsi@terra.com.br](mailto:yportelapsi@terra.com.br)